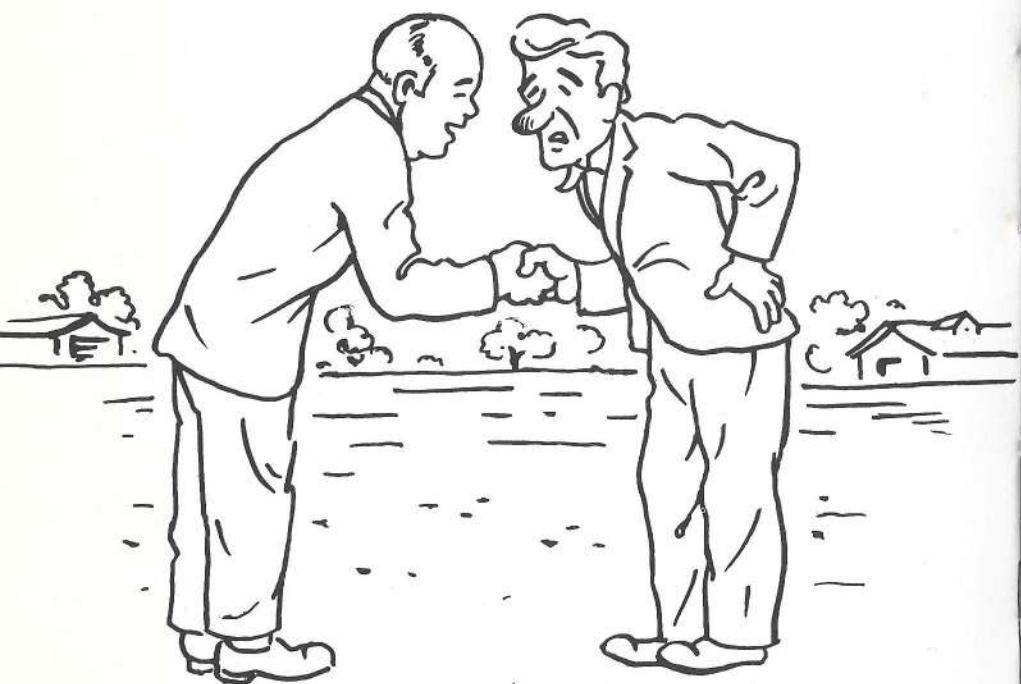


9•História de Quinquim



72 Baú de Casos



Francisco Cândido Xavier/Cornélio Pires 73

*Em carta, você pergunta,
Meu caro Alírio Trindade,
Como é que se desenvolve
O dom da mediunidade.*

*Você termina, indagando
Quanto ao nobre compromisso
Qual a maneira mais certa
De começar o serviço.*

*Ser médium, meu bom amigo,
Em qualquer tempo e lugar,
Pede atenção para o estudo
E gosto de trabalhar.*

*Na alegria do começo,
Qualquer irmão se equilibra,
Mas a tarefa depois
Precisa de muita fibra.*

*No assunto, quero contar-lhe
O caso de um companheiro,
Sei que você vai lembrá-lo:
É o nosso Quinquim Monteiro.*

*Quinquim curou-se num Centro
De uma dor no calcanhar,
Notando a força da prece,
Quis ser médium, trabalhar...*

*Iniciou-se, feliz,
No “Grupo do Irmão Carlindo,”
Mas a obra foi crescendo
E o trabalho foi subindo...*

*Muita gente em provação,
Muita amizade a sofrer,
“Servir e entender a todos”
Passara a simples dever.*

*A tarefa perdurava
Não se sabia até quando,
Quinquim começou nas falhas
E seguiu desanimando...*

*Nas noites de reuniões,
Não negava a própria fé,
Mas falava de fadiga,
De dor na nuca ou no pé.*

*Mostrava as pernas doendo,
Tinha angústia, batedeira,
Dizia sofrer de insônia,
Às vezes, por noite inteira.*

*Lastimava resfriados,
Inflamações do nariz,
Se alguém lhe pedia amparo,
Confessava-se infeliz.*

9•História de Quinquim

*Acusava-se vencido,
Estava sempre cansado,
Nas horas do reumatismo,
Padecia dor de lado.*

*Se alguém lhe falasse em preces,
Quinquim falava em descanso,
Era um retrato da queixa
Na cadeira de balanço.*

*Sempre a clamar contra a vida,
Sem domínio da vontade,
Quinquim largou-se ao repouso,
Perdendo a mediunidade.*

*Passou a viver deitado,
Não tinha fome nem sede,
Em seguida, piorou,
Cansado de cama e rede.*

*Quando quis recuperar-se,
A morte olhava Quinquim,
O pobre já tinha o nome
No grande listão do fim.*

*E o assunto é esse aí...
Se você quer triunfar,
Não escute corpo mole,
Nem pare de trabalhar.*